

Cumplicidade rara com os fãs

Nenhum de Nós se apresenta na próxima quinta-feira, em Novo Hamburgo

FOTOS RAUL KREBS/DIVULGAÇÃO



JOSÉ DIEHL

O quase “trintão” Nenhum de Nós apresenta na próxima quinta-feira, em Novo Hamburgo, *Sempre É Hoje*, o novo álbum do quinteto. O show será no Teatro Feevale, a partir das 21 horas, numa realização do Grupo Sinos, promoção do Movi, apresentação de Doctor Clin, patrocínio de Caoa Hyundai e apoio de Olé Armazém Mexicano. O ABC Domingo conversou com o guitarrista Carlos Stein, o Carlão, sobre este novo trabalho, fãs e os 28 anos de estrada. “Acho que desenvolvemos uma cumplicidade rara com nossos admiradores, seguramente um dos fato-

res mais importantes na nossa longevidade”, conta Carlão, que tem ao seu lado na banda Thedy Correa (vocal e baixo), Veco Marques (guitarra e violão de 12 cordas), João Vicente (teclados, acordeon e vocais) e Sadi Homrich (bateria). Além das músicas do 16º disco da carreira do grupo, o NDN vai cantar alguns dos seus principais hits. Então, prepare-se para receber o *Astronauta de Mármore* e gritar *Camila, Camila*. “Vamos fazer o show de lançamento do *Sempre É Hoje* e, claro, tocaremos algumas das novas, mas as clássicas não vão faltar. Adoramos tocar os nossos sucessos”, promete Carlão.

ENTREVISTA/ CARLOS STEIN

GUITARRISTA DO NENHUM DE NÓS

São quase 30 anos de estrada. Qual é o balanço desta longa parceria?

Carlos Stein - Toda vez que fazemos um novo trabalho, nosso desafio é equilibrar nosso justificável desejo de inovar com o peso dessa trajetória. Minha visão é que é algo de que podemos nos orgulhar. Temos uma coerência difícil de encontrar em outros artistas e também uma boa dose de persistência. Acho também que desenvolvemos uma cumplicidade rara com nossos admiradores, seguramente um dos fatores mais importantes na nossa longevidade.

Como é ter iniciado no rock numa mesma época de bandas importantes como Titãs, Legião Urbana e Paralamas do Sucesso, entre outras?

Carlão - Os anos 80 foram muito importantes na criação e consolidação de uma linguagem brasileira de rock. Foi também um momento de retorno da música nacional à programação das rádios e ao ouvido da garotada, que encontrou uma música com a qual se identificar. Essas bandas foram grandes influências para nós, ainda hoje são e é uma grande honra fazer parte dessa geração.

Como é manter a mesma identidade de banda neste tempo todo?

Carlão - Considerando as tendências por onde tem andado a música brasileira nos últimos anos, manter uma identidade é um desafio. Mas, como disse, é a única forma de construir uma cumplicidade com o público e preservá-la.

Como a música do Nenhum de Nós chega aos tempos atuais?

Carlão - Não posso negar que, apesar de nossa linguagem já ser algo consolidado, ainda assim somos influenciados por muito do que ouvimos. Somos fanáticos por música e procuramos trazer sempre algo novo para dentro de nosso trabalho. Por isso, a meu ver, chegamos agora com nosso som renovado e amadurecido.

Quais são as influências atuais e que são sentidas em *Sempre É Hoje*?

Carlão - Somos sempre uma mistura de muitas influências. Vão de Beatles a Bowie. De samba a tango. De ro-



SERVIÇO

O quê: show da banda Nenhum de Nós

Quando: 16 de julho, às 21 horas

Onde: Teatro Feevale (RS-239, 2.755, em Novo Hamburgo)

Quanto: Balcão nobre 50 reais, frisas 70 reais e plateia 80 reais, com descontos de 20% para assinantes dos jornais do Grupo Sinos (titular e acompanhante) e funcionários da Feevale (titular e acompanhante), 50% de desconto para estudantes em geral e 25% de desconto para clientes Doctor Clin

Pontos de venda: Na Rua Coberta do Câmpus 2 da Feevale, de segunda a sexta-feira, das 13 horas às 21 horas, e sábados, das 9 às 14 horas; quiosque do Teatro no Bourbon Shopping NH (Avenida Nações Unidas, 2.001), de segunda a sábado, das 13 às 21 horas; Agência Bocker Turismo - Gramado (Avenida das Hortênsias, 1.845 - Gramado), de segunda a sábado, das 9 horas às 18h30

Também no site Ingresso Rápido: www.ingressorapido.com.br ou (51) 4003-1212

ck clássico até o alternativo, mas acho que uma influência que emergiu com força nesse trabalho e que é bem audível em nossa música de trabalho *Milagre* é o Gustavo Cerati. Ele era um cantor e compositor argentino que integrou uma banda chamada Soda Stereo e teve uma bela carreira solo. Um de seus discos se chama *Siempre es Hoy* e é daí que vem o nome de nosso disco. Recentemente ele morreu, depois de um longo período em coma.

Qual a sensação de voltar a lançar um disco de inéditas, depois de *Contos de Água e Fogo* em 2011?

Carlão - Somos uma banda de compositores e nosso oxigênio vem das novas composições. Não acho que levarmos tanto tempo para lançar novas canções de novo.

Fale sobre o retiro para gravar *Sempre É Hoje* com o produtor Júnior Tostoi.

Carlão - Pois é, gravamos em Caxias no estúdio da Acit. Um de nossos consensos foi de que precisávamos de algum isolamento para manter o foco no trabalho. Ficamos surpresos com a nossa produtividade nessas condições. Foi algo bom também para renovar um clima “de banda” que contribui nessas horas. O Tostoi se encaixou à perfeição em nosso esquema. Nosso gosto e senso de humor são muito parecidos.

Como lidam com redes sociais?

Carlão - Acho que lidamos muito bem. Temos milhares de seguidores com os quais tentamos manter uma relação transitiva.

Existe uma nova geração de fãs do NDN?

Carlão - Existe. Temos por princípio receber o público que deseja nos conhecer ou tirar uma foto depois dos shows e podemos constatar in loco que temos uma nova geração de fãs que começou a escutar a banda depois de 2003 e que agora busca os trabalhos mais antigos.

Como vocês estão vendo essa renovação de fãs?

Carlão - É isso que garante a longevidade da banda.